

CHEIAS: OS EFEITOS NA PESCA AO ACHIGA

M U N D O D A

Pesca

GRUPO V

Cont.
€3,60



Achigã
Preparar
uma prova

Carpa
Porquê
devolver

Fundeado
Os acessórios

Baila
As técnicas
de pesca

Polvo
Um isco
obrigatório

**Amostras
irresistíveis**
Segredos da pesca ao robalo

Radar • Náutica • Pesca Ocasão • Montra • E muito mais!

Revista Mensal - nº 71 - Janeiro 2007

Como preparar uma competição

DE PESCA EMBARCADA (I)

Se há uma área em grande crescimento em Portugal, é a pesca ao achigã, que, a cada ano, chama cada vez mais participantes aos muitos concursos e torneios organizados por todo o País. Nesta edição e na próxima, Jaime Sacadura revela todos os grandes segredos da preparação para uma prova — com destaque para os cuidados que fazem a diferença entre o sucesso pontual... e o sucesso constante e regular.

Os pescadores de achigã que praticam competição assiduamente desenvolvem uma série de rotinas para a preparação das provas em que participam. Embora

esses procedimentos variem de pescador para pescador, existe um conjunto de preparativos que são seguidos pela grande maioria. Estamos a falar, evidentemente, de provas de pesca embarcada, em que uma equipa de dois pescadores tenta capturar os maiores cinco exemplares que conseguir numa jornada que tem, geralmente, sete horas de pesca diárias.

Como já se fez referência em anteriores artigos, ao contrário de outras modalidades, na pesca do achigã não existem sectores de pesca. A escolha do local de pesca é tarefa exclusiva do pescador e não fruto do acaso de um sorteio. Assim, este deve ser capaz de fazer a 'leitura' de inúmeros factores (características da massa de água, época do ano e corres-

pondência no ciclo de vida do achigã, tipo de presas naturais existentes, meteorologia, etc.) que vão determinar o(s) local(is) onde irá pescar durante a competição.

Escolha das zonas de pesca

Toda a área da massa de água que for designada como zona de pesca permitida pode ser explorada e pescada por todas as equipas. Isso implica, como é evidente, o reconhecimento prévio da zona, na tentativa de seleccionar as melhores áreas, localizar peixe e assim aumentar as hipóteses de um bom resultado.

A capacidade de encontrar essas áreas e localizar peixe nas mesmas é, pois, um dos factores mais importantes na preparação de uma competição. Uma boa maneira de começar é estudando mapas da massa de água e respectivas zonas envolventes. A localização do antigo leito do rio e das zonas em que este interage com as estruturas mais importantes da

massa de água é muito importante na escolha dos locais iniciais a explorar. O achigã aprecia as estruturas, principalmente quando se encontram coberturas na vizinhança e de preferência com zonas de água profunda nas proximidades. Os cursos de água que desaguam na massa de água, como as ribeiras, são também zonas prioritárias a explorar, pois são responsáveis pela introdução de muito alimento e possuem sempre algum peixe, independentemente da época do ano.

Esse é um factor a não descuidar, pois o ciclo de vida do achigã leva-o a preferir diferentes zonas de uma massa de água em diferentes períodos do ano. Assim, como regra básica, devemos procurá-lo em zonas mais profundas e mais próximas dos braços principais, no Inverno e no Verão, enquanto no Outono e na Primavera vamos normalmente encontrá-lo em zonas menos profundas e mais próximas do fundo das ribeiras e enseadas. Em períodos in-



O sucesso nas provas de pesca ao achigã tem início bem antes da largada



termédios, os peixes estarão a deslocar-se entre estas grandes áreas, pelo que não se deve descuidar os pontos intermédios, como os bicos secundários. A sonda e o GPS são aliados indispensáveis no momento de ajudar a localizar e a marcar as áreas submersas mais apetecíveis.

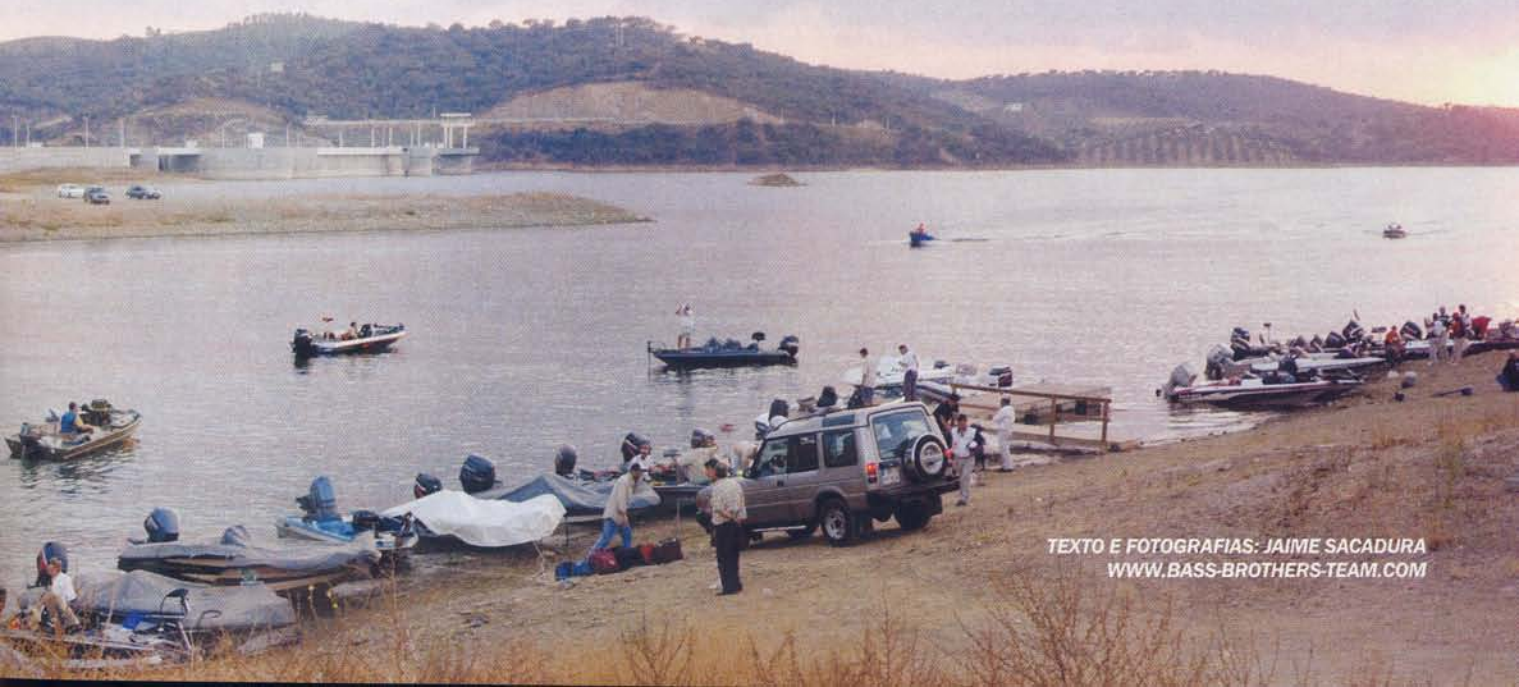
Claro que os factores que condicionam o posicionamento dos peixes são muito variados e, por isso, a confirmação da sua localização

através de uma ou duas jornadas de treino é indispensável para tirar as devidas ilações. Na maioria das competições, é possível pescar até uma semana antes do início das provas e, a não ser que as condições ambientais se alterem muito, as áreas localizadas num treino continuarão a ser produtivas em competição.

Seleção do equipamento

Os pescadores de achigã de competição em-

barcada são conhecidos por possuírem vários conjuntos cana/carreto de diferentes acções, aos quais se adicionam ainda várias caixas de amostras de várias formas, cores e tamanhos. Não é invulgar um pescador de competição preparar três/quatro conjuntos de casting (Texas ou jig, crankbait, spinnerbait, superfície) e outros tantos de spinning (drop-shot, empate Texas ligeiro ou sem peso, jerkbait, etc.) para competir numa barragem que desconhece ►



ou em que o treino não foi conclusivo. A diversidade de comportamentos do achigã é a grande responsável por esta realidade. As várias técnicas e amostras desenvolvidas para capturar este peixe permitem explorar todas as camadas de água onde este se pode encontrar e simular a grande maioria das presas naturais que ele encontra no seu habitat. Permitem ainda levá-lo a atacar amostras que não se parecem em nada com presas naturais, mas que, por irritação, por territorialidade ou por simples curiosidade, levam o achigã a atacar estes artificiais.

Esta grande diversidade constitui uma das grandes dificuldades do pescador de achigã, pois é necessário seleccionar do enorme leque de técnicas e amostras à sua disposição, aquelas que serão decisivas para obter o sucesso em cada competição. Aqui, mais uma vez, as jornadas de treino revelam-se preciosas, pois normalmente fornecem indicações da posição relativa e do estado de actividade dos achigãs, permitindo ao pescador de competição seleccionar alguns conjuntos cana/carreto mais adequados para o desenvolvimento das técnicas e das amostras que despertaram maior inte-

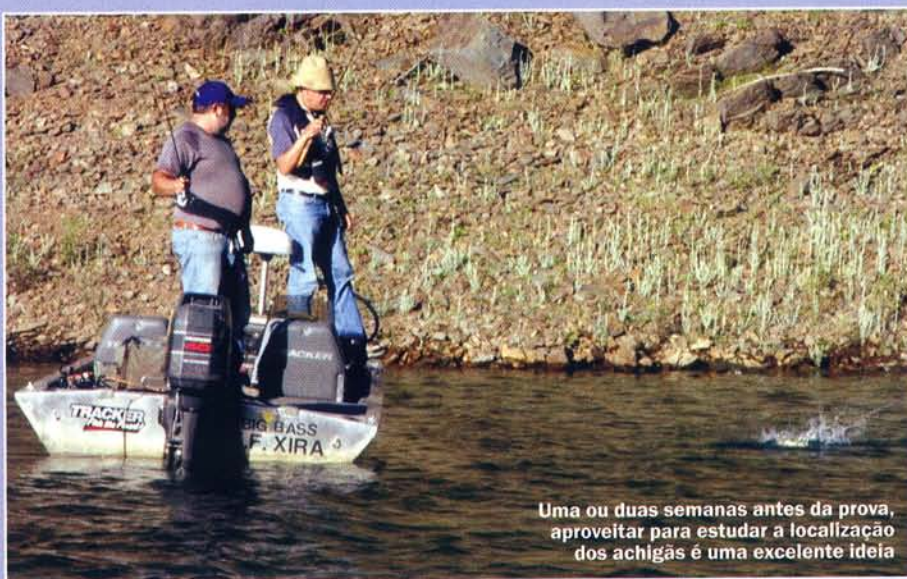
resse por parte dos peixes. A adicionar a esta selecção, deve ainda incluir-se mais alguns conjuntos de reserva, não só para solucionar rapidamente eventuais avarias, como para fazer face às alterações de humor em que o achigã é tão pródigo.

Convém aqui referir que não é necessário (nem possível) possuir cada tipo de amostra em cada cor disponível, mas é indispensável ter uma selecção variada que cubra a maioria do leque de técnicas e amostras necessárias para poder fazer face a todas as situações de pesca em qualquer massa de água, independentemente das suas características. Quanto maior o conhecimento de uma massa de água, das presas naturais disponíveis e do comportamento dos achigãs desse local, mais reduzido poderá ser o conjunto de equipamento a transportar para essa competição.

Preparação do equipamento

Preparar vários conjuntos de pesca ao achigã leva o seu tempo e a maioria dos pescadores prefere fazê-lo com antecedência. De acordo com as ilações retiradas nos treinos, o material adequado é seleccionado e preparado pre-

Apesar da evolução dos barcos, é impossível ter a bordo cada tipo de amostra em cada cor disponível, por isso deve fazer-se uma selecção representativa



Uma ou duas semanas antes da prova, aproveitar para estudar a localização dos achigãs é uma excelente ideia

viamente. A época do ano (que regula o ciclo de vida do peixe) e o tamanho médio dos achigãs que se pode capturar na massa de água onde se realiza a competição também influenciam a selecção do material, das amostras e das linhas.

Dá-se grande atenção à escolha do diâmetro adequado das linhas a utilizar. As linhas de maior diâmetro são utilizadas em técnicas mais exigentes (como a pesca com jigs) e em que se pode esperar maior contacto da linha com os obstáculos naturais. Após os treinos e an-





Só a avaliação do estado das lnhas permite momentos como este



tes de uma competição importante, as linhas são mudadas. Um pescador de competição raramente utiliza uma linha que foi sujeita a uma utilização intensiva em duas competições seguidas. Existem sempre pequenos toques que fragilizam a linha (mais comuns quando se utiliza carretos de casting, devido às pequenas cabeleiras) e não se pode arriscar perder um belo exemplar devido à utilização de uma linha antiga.

Em Fevereiro

Na próxima edição, vamos ver em pormenor as questões da preparação do equipamento e da embarcação, a segurança e o bem-estar dos pescadores a bordo e as linhas-mestras do comportamento em competição. Até lá! <

TOME NOTA

Sobre a localização do achigã:

- no **Inverno** e no **Verão**, devemos procurar em zonas mais profundas e mais próximas dos braços principais;
- no **Outono** e na **Primavera**, vamos normalmente encontrá-lo em zonas menos profundas e mais próximas do fundo das ribeiras e enseadas;
- em **períodos intermédios**, os peixes estarão a deslocar-se entre estas grandes áreas, pelo que não se deve descurar os pontos intermédios, como os bicos secundários;
- a sonda e o GPS são aliados indispensáveis no momento de ajudar a localizar e a marcar as áreas submersas mais apetecíveis.

ANGLER'S ENERGY
ESCAMMA
 WWW.FISHINGWAVE.COM



Fluoro Carbon
 SYSTEM TOURNAMENT LINE

SALTWATER
PURO
MAGIC HARD
 EXTRA **EX**

Made in Japan

DISPONIVEL EM DUAS BOBINES!



ESPECIAL EMPATE

50 MT

Fluoro Carbon

(mm) 0,19 - 0,23 - 0,26 - 0,29



ESPECIAL P/ CARRETO

250 MT

Fluoro Carbon

(mm) 0,26 - 0,34 - 0,40

MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS

DISTRIBUÍDO POR:
 FISHING WAVE
 Rua Conselheiro Figueiredo Leal, 58
 2090 - Alpiarça
 Portugal

E-mail: fwave@pluricanal.net Tel/Fax: 243.001291
 www.FISHINGWAVE.COM